

consideráveis alterações demográficas. Estima-se que em 2080 a proporção de pessoas idosas no país será de 317 idosos para cada 100 jovens (INE, 2017). O envelhecimento exige uma capacidade de adaptação contínua, devido aos impactos nas várias dimensões da vida do indivíduo. As estratégias de envelhecimento ativo, tais como os programas/projetos intergeracionais, podem facilitar a participação social e promover o valor da pessoa idosa na sociedade. **Objetivos:** Mapear os programas/projetos intergeracionais existentes em Portugal que promovam a interação entre crianças e a pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma *Scoping Review* realizada segundo a metodologia JBI. Recorrendo ao mnemónico PCC (População, Conceito e Contexto) para definir os critérios de inclusão, estabeleceu-se: População: pessoas com mais de 60 anos, institucionalizadas ou vivendo na comunidade, e crianças menores de 10 anos; Conceito: programas/projetos que promovem a intergeracionalidade; Contexto: Todas as práticas intergeracionais no contexto geográfico de Portugal. Após uma pesquisa inicial e definido o mapa de conceito, procedeu-se a pesquisa nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Academic Search Complete, CINAHL via EBSCOhost, MedicLatina, via EBSCOhost e RCAAAP, recuperando-se artigos em Inglês, Português e Espanhol. **Resultados:** Foram identificados seis programas/projetos promovendo intergeracionalidade em Portugal, sendo três deles, programas de intervenção combinada, ou seja, que procuravam promover outras áreas para além da intergeracionalidade. A nível de caracterização, os programas focaram-se na promoção do envelhecimento ativo e na prevenção de problemas relacionados à idade, avaliando dimensões como domínios cognitivos, motores, emocionais e comunicacionais, bem como parâmetros como autoestima, autoconfiança, autovalorização, bem-estar, solidão e depressão. **Conclusões:** Programas/projetos desta natureza têm o potencial de promover benefícios para as pessoas idosas a nível da saúde mental, da qualidade de vida e da inclusão social, suscitando o envelhecimento ativo. Contudo, esta é uma área que ainda carece de investigação, seja para avaliar a eficácia de tais intervenções, seja para contribuir para a implementação de novos programas.

Palavras-chave: Envelhecimento, envelhecimento saudável, relações intergeracionais, qualidade de vida, Portugal.

Referências bibliográficas:

[1] Instituto Nacional de Estatística. Projeções de População Residente 2015–2080. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=en, consultado em 22-01-2022, 2017.

CO46

Kuida di bo Mudjer: prevenção cancro do colo do útero na ilha do Fogo, Cabo Verde

Irma da Silva Brito^{1*}, Catia Celeste Gomes Mendonça^{2,3}, Ana Sofia Pais⁴, Alexandra Almeida Santos⁴, Ana Clara de Carvalho Dias⁵, Francisco Maria de Almeida Santos Nunes Gaspar⁵, Maria Ferreira Monteiro⁵, Maria Joana Guina Goulão Garcia⁵, Isabel Inês Araújo³, Ana Teresa Almeida Santos⁴, Carla Sofia Barbosa Amado^{2,6}

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra & UICISA:e, Portugal

²Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Dr. Agostinho Neto, Ministério da Saúde de Cabo Verde

³Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Cabo Verde

⁴Departamento de Ginecologia, Obstetrícia, Reprodução e Neonatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

⁵Voluntário/a do Rotary Club Coimbra Olivais, Portugal

⁶Programa Nacional de prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas, Ministério da Saúde de Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ irmabrito@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O cancro do colo do útero (CCU) é a doença oncológica mais diagnosticada nas mulheres caboverdianas. A infeção pelo papilomavírus humano (HPV) é a principal causa. Os municípios de Miranda do Corvo (Portugal) e Santa Catarina do Fogo, ilha do Fogo (Cabo Verde) ativaram parceria com Rotary Club Coimbra Olivais para reunir parceiros que apoiassem um projeto com enfoque na prevenção do CCU. **Objetivos:** Sensibilizar e mobilizar mulheres para a participação na prevenção do CCU e implementar e avaliar um programa piloto de prevenção do CCU através de educadoras da comunidade. **Métodos e Material:** Abordagem participativa baseada na comunidade. Etapa 1. Capacitação de 40 mulheres das comunidades do município. Etapa 2. Entrevistas de aconselhamento par-a-par. Etapa 3. Rastreio comunitário a 422 mulheres com equipa de 3 médicas, 3 enfermeiras, 2 técnicas e 4 estudantes do ensino superior, todos voluntários. **Resultados:** Em julho iniciou-se o envolvimento de mulheres das comunidades do município para fazerem educação pelos pares a outras mulheres sobre saúde sexual. Participaram na capacitação 40 mulheres.

Foram mobilizadas 422 mulheres para posterior rastreio entre os dias 1 a 3 de fevereiro de 2023. Após as entrevistas de aconselhamento realizaram-se 297 (70%) rastreios. O não comparecimento de 125 mulheres está relacionado a: medo, menstruação, gravidez, o marido não querer, estar a trabalhar. Mais de um terço das mulheres atendidas em idade fértil e sexualmente ativas não faziam contraceção/proteção. As educadoras estavam satisfeitas com o trabalho feito e manifestaram-se disponíveis para continuar. **Conclusões:** O projeto piloto de mobilização social permitirá o alargamento do rastreio nacional de CCU. Houve contribuição na atualização de competências de profissionais de saúde sobre prevenção em saúde sexual. Na mobilização comunitária envolveram-se mulheres do município como educadoras voluntárias. Estas mulheres educaram outras mulheres sobre saúde sexual (incrementando a literacia em saúde) e incentivaram-nas à adesão ao rastreio do CCU. Este projeto demonstra evidência sobre o efeito da Educação pelos Pares com mulheres cabo-verdianas. O impacto desta parceria académico-comunitária com ações de mobilização revela-se na melhoria das taxas de adesão ao rastreio. Urge intervir para reduzir as barreiras à prevenção do CCU, potenciando a educação pelos pares.

Palavras-chave: Cancro do colo do útero, prevenção, mobilização comunitária, educação pelos pares.

Referências bibliográficas:

- [1] Ministério da Saúde de Cabo Verde (2015) Manual de prevenção e controlo de doenças oncológicas, Programa de Prevenção e Rastreio de Cancros, Serviço de atenção integrada à saúde do homem e da mulher da Direção Nacional de Saúde
- [2] Silva, M., Brito, I., Bernardo, B., Rocha, E., Pascoal, A., & Candeias, J. (2021). Prevenção do cancro do colo do útero: Capacitação de mulheres de uma comunidade de Luanda. DIVERGE, revista de Humanidades e Ciências Sociais, 1, 21-37.
- [3] Soares, L., Silva, M., Alves, H., Queiroz, A., & Brito, I. (2020). Educação participativa com enfermeiros: potencialidades e vulnerabilidades no rastreamento do câncer de mama e colo. Revista Brasileira de Enfermagem, 73.

CO50

Protocolo de estudo piloto de caracterização de flebites em pessoas com cateter venoso periférico, em duas instituições de saúde de Cabo Verde

Iara Delgado^{1*}, Darlene Gomes², Mateus Rodrigues³, Sandra Freire³, Nilza Delgado⁴, Carla Cerqueira⁵, Celeste Bastos⁵

¹Serviço de cirurgia, Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

²Serviço de Medicina, Hospital Batista de Sousa, Mindelo, Cabo Verde

³Serviço de Medicina, Hospital Universitário Agostinho Neto, Cidade da Praia, Cabo Verde

⁴Serviço de Ambulatório, Hospital Batista de Sousa, Mindelo, Cabo Verde

⁵CINTESIS@RISE, Nursing School of Porto (ESEP), Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ iara.m.delgado@gmail.com

Resumo

Introdução: O cateter venoso periférico (CVP) é um dos dispositivos invasivos mais utilizado na prática clínica (Alexandrou et al., 2015) e a flebite é uma complicação frequentemente associada à sua utilização (Mota et al., 2020). A flebite é provocada por uma inflamação na camada interna da parede vascular, implicando um impacto negativo na qualidade de vida e na segurança do utente. A incidência da flebite é cada vez mais utilizada como indicador da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados. Nas nossas instituições hospitalares é comum a existência de flebites em pessoas com CVP e verificamos que existe uma baixa uniformização das práticas clínicas entre os enfermeiros em relação à inserção e manutenção do dispositivo. Por outro lado, não existe um registo formal do evento flebite, justificando-se assim um estudo que permita apresentar uma proposta de documentação da atividade diagnóstica e das intervenções de enfermagem nas pessoas com CVP. **Objetivos:** desenvolver o protocolo de um estudo piloto de caracterização de flebites em pessoas submetidas a cateterização venosa periférica e encontrar contributos para a uniformização de práticas de diagnóstico e de intervenção de enfermagem na abordagem ao doente com CVP. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e observacional, com uma amostra estimada de 100 utentes adultos, internados nos serviços de medicina e cirurgia no Hospital Universitário Agostinho Neto e no Hospital Baptista de Sousa. Na recolha dos dados será utilizada a Escala de Flebite, adaptada para português por Muniz Braga e colaboradores (2016), com autorização prévia dos autores. Serão também recolhidos dados sociodemográficos e clínicos. A recolha de dados será realizada em dois momentos, com um intervalo de tempo de 15 dias. O estudo encontra-se em fase de submissão e apreciação pela Comissão de Ética dos referidos hospitais; **Resultados:** Os resultados irão permitir um primeiro diagnóstico das situações de flebites